

## Entrevista com José Carlos da Silva

**José Carlos da Silva** é deficiente visual desde os 7 anos de idade. Mestre em Geografia, atuou como professor na rede pública do Estado por 25 anos. Atualmente, trabalha na Diretoria Regional de Ensino de Suzano.

### **Quais adaptações são necessárias para a realização de uma aula, quando há um aluno deficiente visual na sala?**

Em primeiro lugar, é necessário ter um diagnóstico para saber o que o aluno tem de bagagem, para ver até onde ele aprendeu. Se ele sabe ler e escrever em braile, se ele tem equipamentos adaptados. Existem várias adaptações. Mas, o mais importante, é dialogar com o aluno, ter uma troca de experiência e, assim, buscar o melhor para o aprendizado do estudante. Caso o aluno não tenha a dinâmica do braile, por exemplo, ele pode gravar a aula. Oralmente, o professor vai explicar a matéria e o aluno vai falar se entendeu, ou não. Mesmo quando o aluno domina a leitura e a escrita em braile, é interessante que ele também grave a aula, para ter certeza de que não perdeu nenhum conteúdo.

### **Quais são os desafios que os professores enfrentam para incluírem um aluno com deficiência visual em sua sala?**

Quando você inclui, você precisa ter certeza de que aquele aluno está compreendendo e aprendendo a matéria. Da mesma forma em relação à cobrança. Um aluno com necessidades especiais precisa ser cobrado da mesma maneira que os outros alunos, fazendo provas e trabalhos. Inclusão nada mais é que colocar esse aluno em uma situação igualitária em relação aos outros.

### **Quando a pessoa com deficiência visual é o professor, a aula é diferente?**

A minha aula é exatamente igual às dos outros professores. Às vezes eu digo a matéria, às vezes levo a apostila pronta da minha casa, ou, às vezes, eu passo a matéria na lousa, porque eu tenho alfabetização em letras comuns. Apenas o meu material é diferente, é todo em braile, meus livros, mapas. E quando tem prova, eu sempre peço que algum funcionário da escola me auxilie a vistoriar os alunos, para evitar que eles “colem”.

### **Da dificuldade geralmente surgem grandes ideias. Você desenvolveu alguma estratégia para ensinar?**

Entrar em uma sala de aula quando se é cego, você acaba tendo que criar várias estratégias. Mas, o mais importante, é conhecer seus alunos. Uma das estratégias que eu criei foi colocar os alunos em ordem de chamada, para ter o controle dos lugares que estão sendo ocupados em sala de aula. Eu sei que a sala é retangular e as cadeiras estão enfileiradas. Dessa maneira, eu conhecia todos os meus alunos por nome, inclusive sabia quem estava conversando. Trabalhei bastante dividindo a sala em grupos, também. Além de aproveitar o trabalho em

equipe, onde os alunos se ajudam, quem domina melhor a matéria auxilia quem tem dificuldades, eu sabia qual grupo participava mais, quem estava mais empenhado e quem só brincava. Trabalhar em equipe é sempre melhor.